

O GÊNERO DISCURSIVO/MULTIMODAL VLOG COMO ALICERCE PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA DE LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE PARA A SALA DE AULA

Guilherme Moés Ribeiro de Sousa ¹

¹ Universidade Estadual da Paraíba, guilherme_moes@yahoo.com.br

Resumo: A sociedade deste milênio vivencia um segundo dilúvio, o das informações. Nesse plano de fundo, a internet/o mundo virtual serve como suporte para os novos gêneros discursivos/textuais, ditos multimodais por seus diferentes modos de representação, que emergem com o desenvolvimento tecnológico. Destarte, no âmbito da sala de aula, especificamente de Língua Portuguesa, vê-se uma colossal urgência em promover o contato dos alunos com esses novos gêneros de forma proficiente. Nesse cenário, o gênero discursivo *vlog* – facilmente encontrado na plataforma do *YouTube* - ganha destaque, uma vez que se trata de uma espécie de diário em vídeo, em que os autores discorrem sobre suas vidas e/ou acerca de questões que percorrem o cotidiano da sociedade de um modo geral. Nessa perspectiva, o presente trabalho tem o objetivo de apresentar uma proposta de trabalho com o gênero discursivo *vlog* para a sala de aula de Língua Portuguesa, a fim de fomentar o desenvolvimento da leitura, da escrita e da oralidade proficientes em turmas do Ensino Médio. Para tanto, esta pesquisa tomou como pilares os estudos de McLuhan, que examina as tecnologias como extensões do homem, de Bakhtin, sobre os gêneros discursivos, de Dionísio, que trata dos gêneros multimodais, dentre outros renomados autores. Ademais, tomaram-se como base, também, os pressupostos de Schneuwly & Dolz no que concerne ao desenvolvimento da proposta de intervenção. Assim, a proposta apresentada por esta pesquisa pretende propiciar melhorias na leitura, escrita e oralidade dos alunos do Ensino Médio, favorecendo o contato desses discentes com os gêneros multimodais que o mundo virtual tem oferecido.

Palavras-chave: *YouTube*, *Vlog*, Gêneros discursivos, Multimodalidade.

INTRODUÇÃO

YouTuber. Esse é nome atribuído ao sujeito que produz conteúdo, seja de cunho opinativo, humorístico, do cotidiano, seja de qualquer outra vertente, para o *YouTube*, que, por sua vez, é uma plataforma de vídeos da internet. Nesse cenário, observa-se o desenvolvimento de uma gama de interações/comunicações, as quais exigem do autor-produtor e principalmente do leitor-consumidor

um conjunto de habilidades singulares para que o ato comunicativo seja, de veras, concretizado (KRESS & van LEEUWEN, 2001).

Com o advento das tecnologias e do universo virtual e, com ele, do *YouTube* e dos *YouTubers*, novos gêneros textuais/discursivos¹ emergem e ganham destaque na condição de novas práticas de interação/comunicação da linguagem. É interessante mencionar, ainda, que as tecnologias estão intrinsecamente atreladas ao ser humano, pois este se tornou dependente daquelas, sob uma ótica das tecnologias como promotoras de novas habilidades para o homem (McLUHAN, 1979). É difícil pensar na vida contemporânea sem a existência dos meios tecnológicos os quais a sociedade dispõe. E, diante desse contexto de produção discursiva cada vez mais marcado pela presença/exploração de múltiplas semioses, especialmente da visualidade, a ideia de multimodalidade² ganha destaque, apesar de sempre ter estado e sempre estar presente em qualquer texto³.

Nessa perspectiva, destaca-se, neste trabalho, o gênero multimodal⁴ *vlog*, o qual é facilmente encontrado na plataforma do *YouTube* e que chama a atenção, principalmente, dos adolescentes, uma vez que se trata de uma espécie de diário em vídeo em que os autores discorrem sobre suas vidas e/ou acerca de questões que percorrem o cotidiano da sociedade de um modo geral. Destarte, no âmbito da sala de aula, especificamente de Língua Portuguesa, vê-se uma colossal urgência em promover o contato dos alunos com esses novos gêneros, pois eles fazem parte da realidade dos sujeitos e, portanto, necessitam ser trabalhados devotamente, a fim de que sejam compreendidos, e por que não produzidos, por esses adolescentes de forma proficiente.

Sendo assim, surge a seguinte inquietação: como promover o contato de alunos do Ensino Médio, os quais, em sua maioria estão na faixa etária que compreende a adolescência, com esses gêneros virtuais do *YouTube* – demandados pelas situações comunicativas/interativas contemporâneas –, ditos multimodais, de forma proficiente? Tendo em vista essa questão, a proposta apresentada neste trabalho tem o objetivo principal de fomentar o desenvolvimento da

¹ Neste trabalho, adotam-se as terminologias “textual” e “discursivo” para gênero, sem fazer distinção entre uma e outra.

² Conforme os pressupostos teóricos de Dionísio (2005), todos os textos são multimodais, pois fazem uso de mais de um modo de representação: palavras e figuras, palavras e tipografia, palavras e entonação, formas e cores, dentre outros.

³ Adota-se, aqui, a ideia de texto como sendo qualquer agrupamento de signos capaz de produzir/construir um sentido.

⁴ Usa-se, aqui, o termo “multimodal” para qualificar o gênero *vlog* apenas como forma de enfatizar as características multimodais desse dito cujo, pois todos os gêneros são multimodais.

leitura, da escrita e da oralidade proficientes em turmas do Ensino, por meio do contato dos discentes com o gênero virtual multimodal *vlog*.

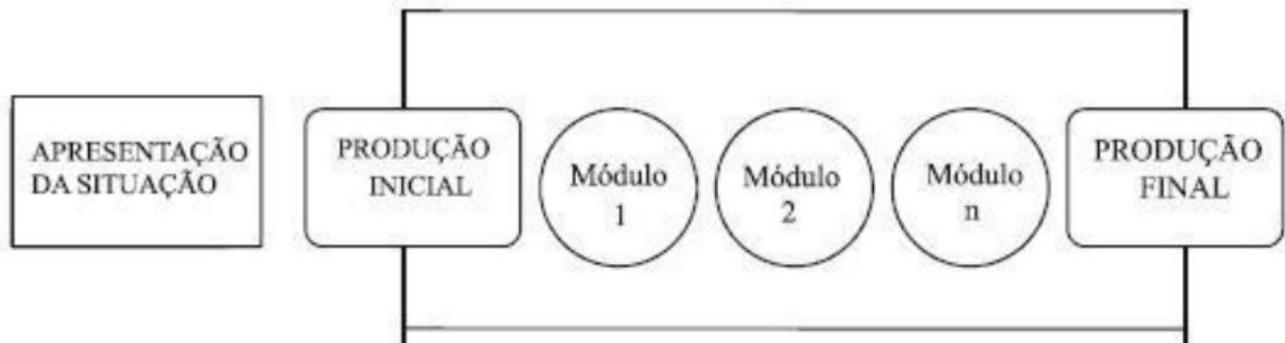
METODOLOGIA

Esta pesquisa tem foco em uma abordagem qualitativa e tomou como pilares os estudos de McLuhan (1979), que examina as tecnologias como extensões do homem, de Bakhtin (2003), sobre os gêneros discursivos, de Dionísio (2005), que trata dos gêneros multimodais, dentre outros renomados autores, muitos dos quais orientam a utilização dos gêneros em sequências didáticas com a finalidade de

ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. (...) servem, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas novas ou dificilmente domináveis (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004, p.83).

Nessa perspectiva, segundo a tríade de Genebra, a sequência didática pode ser esquematizada conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1: Esquema de sequência didática.



Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p.98).

Diante disso, os pressupostos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) fundamentaram a articulação da proposta de intervenção e desenvolveu-se uma sequência didática com o gênero *vlog*, para aplicação em uma turma de Ensino Médio. Essa sequência foi produzida com base no quadro explicativo das etapas de planejamento da sequência didática elaborada por Dolz, Noverraz e Schneuwly, como pode ser observado na Figura 2.

Figura 2: O procedimento sequência didática.

<p>1ª) Apresentação da situação</p>	<p>1) O aluno deve ser exposto ao <i>projeto coletivo de produção de um gênero</i> (qual é o gênero, a quem se dirige a produção, qual o suporte material da produção, quem são os participantes, etc.).</p> <p>2) O aluno tem que conhecer o conteúdo com que vai trabalhar e saber da sua importância.</p>
<p>2ª) A primeira produção</p>	<p>1) A produção inicial pode ser simplificada, somente dirigida à turma ou a um destinatário fictício.</p> <p>2) Avaliação formativa: define os pontos em que o professor precisa intervir melhor; permite ao professor adaptar os módulos de maneira mais precisa às capacidades reais dos alunos; determina o percurso que o aluno tem ainda a percorrer.</p> <p>Trata-se de trabalhar os problemas.</p>
<p>3ª) Os módulos</p>	<p>1) Trabalhar problemas de níveis diferentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) representação da situação de comunicação (<i>contexto de produção</i>); b) elaboração dos conteúdos (<i>conteúdo temático</i>); c) planejamento do texto (<i>construção composicional</i>); d) realização do texto (<i>estilo</i>). <p>2) Variar as atividades e exercícios:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) atividades de observação e de análise de textos; b) tarefas simplificadas de produção de textos; c) elaboração de uma linguagem comum. <p>3) Capitalizar as aquisições (lista de constatações)</p>
<p>4ª) A produção final</p>	<p>1) Possibilita ao aluno pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos.</p> <p>2) Permite ao professor realizar uma avaliação somativa.</p>

Fonte: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 95-128).

É importante salientar, de antemão, que uma sequência didática é produzida com base em especificidades encontradas em cada turma, pois cada grupo tem características próprias, sendo formado por alunos com faixas etárias, situações socioeconômicas e culturais inerentes, o que implica em dizer que a sequência didática é única para cada turma.

Assim, produziu-se uma sequência de atividades para o trabalho com o gênero *vlog*, cuja qual poderá servir como base para futuras adaptações dos docentes para aplicação em suas respectivas salas de aula. A sequência didática, conforme as Figuras 1 e 2, é composta pelas seguintes fases: apresentação da situação, a primeira produção, módulo 1, módulo 2, módulo 3 e a produção final.

Quadro 1: Proposta de sequência didática com o gênero *vlog*.

<p>APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO</p>	<p>De início, expõem-se as noções de texto e de gêneros textuais, enfatizando o primeiro como um conjunto de signos produtores de sentido e o segundo como uma prática social de linguagem. Em seguida, discute-se sobre como a tecnologia se faz presente na vida humana e, nesse sentido, de como isso tem influenciado novas produções de discursos. Assim, insere-se o gênero <i>vlog</i> como foco de estudo, destacando sua relação com o gênero diário e com o gênero <i>blog</i>. Ainda, apresentam-se aos alunos alguns <i>vlogs</i>⁵, para que eles tenham contato direto com esse gênero.</p> <p>Avaliação: Aplicação de questionário avaliativo acerca dos conhecimentos dos alunos referentes às ideias discutidas, bem como outros conhecimentos prévios.</p> <p>Quantidade de aulas: 2 (duas).</p>
<p>A PRIMEIRA PRODUÇÃO</p>	<p>A partir do exposto, solicita-se a produção inicial de um <i>vlog</i>. Essa produção deve ser feita individualmente e ser exibida em sala de aula por todos os alunos.</p> <p>Avaliação: Observação coletiva da qualidade do <i>vlog</i> tomando como parâmetros características como: cenário utilizado para gravação, posicionamento do <i>vlogueiro</i> no cenário, elaboração de roteiro previamente para servir como alicerce para o que será dito/falado, progressão de fala (oratória), iluminação, duração do vídeo e relevância do conteúdo abordado.</p> <p>Quantidade de aulas: 2 (duas).</p>
<p>MÓDULO 1</p>	<p>Apresentar o contexto de produção do <i>vlog</i>, o conteúdo trazido por ele, a sua composição e como ele</p>

⁵ Fica a critério do professor a escolha de qual ou quais *vlog(s)* apresentar para os alunos.

	<p>se realiza como texto. Para tanto, o professor irá utilizar algum <i>vlog</i> disponibilizado no <i>YouTube</i> para apontar os elementos anteriormente mencionados e, ademais, irá solicitar aos alunos que façam o mesmo com algum <i>vlog</i> escolhido por eles na plataforma do <i>YouTube</i>.</p> <p>Avaliação: A avaliação será feita com base na análise realizada pelos alunos no que concerne à composição, ao conteúdo e ao estilo dos <i>vlogs</i> que eles optarem por analisar.</p> <p>Quantidade de aulas: 2 (duas).</p>
<p>MÓDULO 2</p>	<p>Nesta fase, o professor irá solicitar uma pesquisa aos alunos, a fim de que eles possam entender como um <i>vlog</i> é produzido, ou seja, qual o passo-a-passo que geralmente é feito pelos <i>YouTubers</i> quando eles vão produzir um <i>vlog</i>. Com base nessa pesquisa, o professor deverá discutir acerca da importância da produção de um roteiro que servirá como norte para a produção final de um <i>vlog</i>. Ainda, verificar-se-ão elementos essenciais no processo de construção de <i>vlogs</i>, como os efeitos especiais produzidos pelos programas de computador, a iluminação do ambiente onde o <i>vlog</i> será gravado, dentre outros.</p> <p>Avaliação: Neste caso, o aluno deverá fazer uma autoavaliação, a fim de que possa apresentar o seu conhecimento adquirido.</p> <p>Quantidade de aulas: 2 (duas).</p>
<p>MÓDULO 3</p>	<p>Neste módulo, sugere-se uma revisão geral acerca do gênero <i>vlog</i>. Para tanto, o professor deverá apresentar um <i>vlog</i> de sua preferência, inclusive o próprio docente pode levar um <i>vlog</i> produzido por ele mesmo, o que irá incentivar os alunos e dinamizar a aula. Tendo como base o <i>vlog</i> apresentado pelo professor,</p>

	<p>será realizada uma retomada de tudo o que já foi debatido em sala de aula a respeito do gênero.</p> <p>Avaliação: Deve ser feita uma autoavaliação por parte do professor, a fim de que seja apresentado o que ele observou de aprendizado por parte da turma.</p> <p>Quantidade de aulas: 2 (duas).</p>
<p>A PRODUÇÃO FINAL</p>	<p>Por fim, sugere-se que os alunos produzam o referido gênero, em conformidade com todas as características e elementos apresentados que se vinculam à produção de um <i>vlog</i> de forma proficiente.</p> <p>Avaliação: Avaliação diagnóstica sobre o aprendizado da turma, observando a qualidade dos <i>vlogs</i> produzidos.</p> <p>Quantidade de aulas: 2 (duas).</p>

Fonte: Autoria própria.

Assim, a leitura, a escrita e a oralidade serão desenvolvidas na medida em que os alunos forem produzindo seus próprios *vlogs*, como é sugerido na sequência didática. Isso porque os discentes terão de ler outros *vlogs* a fim de familiarizarem-se com o gênero, em seguida escreverão o que irão apresentar nos *vlogs* que irão produzir e, por fim, farão o uso da oralidade para produzir esse gênero discursivo/multimodal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sequência didática proposta neste trabalho, apresentada no tópico anterior, serve como alicerce para o trabalho com a leitura, a escrita e a oralidade a partir do gênero textual/discursivo/multimodal *vlog*. Nesta seção, serão discutidas algumas questões teóricas e práticas relacionadas ao que está inserido na sequência, bem como serão feitas algumas explicações detalhadas acerca das atividades propostas na referida sequência.

Na apresentação inicial, a exposição dos conceitos de texto e de gênero é essencial, pois o aluno, além de outros conhecimentos, irá compreender que para cada situação/prática comunicativa, o sujeito da enunciação deverá produzir linguagem de uma forma diferente, a fim de satisfazer as especificidades do contexto comunicativo.

Nessa perspectiva, o conceito de texto deve ser apresentado de forma dinâmica. O uso de analogias é pertinente, como por exemplo, é interessante observar a origem da palavra, pois texto vem do latim *textum*, que significa tecido, ou seja, o texto é como o tecido, que só faz sentido quando há um entrelaçamento correto e ordenado das linhas. De acordo com Platão e Fiorin (2000), é muito complexo o conceito de texto. Todavia, segundo esses autores, o texto deve apresentar algumas características, como coesão (amarração das ideias), coerência (sentido), dentre outras.

Ainda, para basear o entendimento do docente acerca do conceito desses conceitos iniciais, Bakhtin (1992, p.301-302) apresenta o conceito de gênero discursivo ou do discurso:

Para falar, utilizamo-nos sempre dos gêneros do discurso, em outras palavras, todos os nossos enunciados dispõem de uma forma padrão e relativamente estável de estruturação de um todo. Possuímos um rico repertório dos gêneros do discurso (orais e escritos). Na prática, usamo-los com segurança e destreza, mas podemos ignorar totalmente a sua existência teórica.

Também, tem-se a contribuição de Marcuschi (2008, p.155), o qual define gênero textual:

Gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. (...) os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas, constituindo um princípio de listagem aberta.

Ainda, nesse primeiro momento, é importante a distinção entre o diário, o *blog* e o *vlog*, pois o primeiro utiliza como suporte a folha de papel, o segundo, um *website* assim como o terceiro. Na verdade, sob um olhar multimodal, o diário utiliza como forma de representação a palavra escrita e a tipografia (a fonte da letra), dentre outros, o que acontece semelhantemente com o *blog*⁶. Por sua vez, o *vlog* tem como modo de representação a imagem dinâmica, a entonação da voz do sujeito da enunciação, a posição dos objetos que fazem parte do ambiente onde a gravação está sendo realizada, dentre diversos outros. Essas diferenças só comprovam a dinamicidade dos gêneros. Isso pode ser observado em Koch (2010, p.101), que diz:

[...] estudiosos que objetivaram o levantamento e a classificação de gêneros textuais desistiram de fazê-lo, em parte porque os gêneros existem em grande quantidade, em parte

⁶ Apesar de existirem outras diferenças no que concerne aos modos de representação encontrados nos gêneros diário e *blog*, destaca-se que não é o objetivo deste trabalho aprofundar-se nessa questão.

porque os gêneros, como práticas sociocomunicativas, são dinâmicos e sofrem variações na sua constituição, que, em muitas ocasiões, resultam em outros gêneros, novos gêneros.

Ao notar essa dinâmica dos gêneros: do diário para o *blog* e do *blog* para o *vlog*, é fundamental refletir acerca de como a tecnologia influencia esse processo. Acerca disso, McLuhan (1979), ao apresentar as tecnologias como extensões do homem, queria ressaltar como esses novos recursos tecnológicos possibilitam e fomentam novas habilidades ao seu humano. A relação entre o homem e o meio contempla processos que se relacionam com as modificações ocorridas no contexto social a partir do instante em que emerge um novo sistema tecnológico. Os meios tecnológicos e de comunicação nascem do indivíduo e dele dependem para continuarem existindo. Sendo assim, para qualquer um dos nossos sentidos (audição, visão, olfato, paladar e tato) existem extensões na tecnologia. Os *vlogs*, por exemplo, constituem-se com alargamentos da visão e da audição humanas por possibilitarem as mais diversas criações e articulações de sentido(s), além de viabilizarem a difusão de ideias.

A avaliação dos alunos, nesse primeiro momento, é feita com base em um questionário avaliativo composto por cinco questões. Na questão 01, pergunta-se: **Como podemos entender o conceito de texto e de gêneros textuais? Qual a diferença entre eles?** Nesse caso, espera-se que o discente apresente o conceito de texto como uma unidade de sentido e os gêneros textuais como práticas sociais de comunicação. A diferença é que o texto pode ser visto como a materialização do gênero.

Na questão, dois, indaga-se o seguinte: **A inserção das tecnologias na vida das pessoas modificou a forma de se produzir texto? Se sim, explique como isso ocorre e cite exemplos de formas diferentes de se produzir textos na contemporaneidade.** Destarte, o aluno deverá estabelecer uma discussão acerca dos textos produzidos no ambiente virtual, como os textos escritos nas redes sociais, a exemplo do *Facebook*, do *Twitter*, dentre outras.

Na terceira questão, a pergunta é: **O vlog é um gênero textual encontrado na plataforma do YouTube. Com base nessa afirmação, podemos considerar o vlog um texto? Justifique.** O discente deverá justificar o porquê do *vlog* ser considerado um texto, tendo em vista a presença de diversos signos linguísticos que permitem a construção de sentido(s).

O quarto questionamento é construído a partir das semelhanças e diferenças entre o diário, o *blog* e o *vlog*: **Os vlogs são vídeos produzidos por YouTubers e comumente divulgados em canais do YouTube. Antes dos vlogs, é registrada a existência de diários e blogs. Como podemos explicar as semelhanças e diferenças entre esses três gêneros?** Nessa questão, o aluno

deverá enfatizar a questão do contexto de produção e de divulgação desses três diferentes gêneros, tendo em vista que no diário prevalece a escrita na folha de papel, no *blog*, escrita na tela do computador, e no *vlog*, oralidade associada à exposição audiovisual.

Por fim, na última questão do questionário, pergunta-se: **Houve uma mudança/evolução dos gêneros conforme evoluiu a tecnologia. Com base nessa afirmação, como podemos entender a dependência que a humanidade adquiriu em relação à tecnologia?** O discente deverá discutir a respeito de como a tecnologia se faz presente na vida humana, o que abre espaço para uma discussão transdisciplinar.

Partindo para a fase da primeira produção, cada aluno será desafiado a produzir um *vlog* com base nos seus conhecimentos prévios acerca desse gênero. Os *vlogs* produzidos deverão ser exibidos em sala de aula, a fim de que sejam debatidas questões relacionadas à qualidade dos referidos vídeos apresentados.

No módulo 1, a discussão sobre o contexto de produção do *vlog*, o conteúdo trazido por ele, a sua composição e como ele se realiza como texto é fundamental, visto que são esses os elementos-base de qualquer que seja o gênero. Nesse sentido, Koch (2006) aponta que o conteúdo é o objetivo principal/o sentido a ser discutido, já o estilo faz referência ao nível de linguagem empregado – formal ou informal – e a composição relaciona-se ao tipo⁷ textual a que pertence o gênero.

No módulo 2, a pesquisa será importante para que o aluno tenha conhecimento de que a produção de um *vlog* exige um roteiro, no qual estarão inscrições linguísticas acerca da sequência de enunciados que o produtor do *vlog* irá obedecer durante a construção do vídeo. Nesse momento, os alunos deverão atentar-se à multimodalidade, múltiplos modos de representação da linguagem, presentes nesse gênero.

Para afirmar que todos os textos são multimodais, Dionísio (2005, p.133) parte de quatro pressupostos-base:

- (i) as ações sociais são fenômenos multimodais;
- (ii) gêneros orais e escritos são multimodais;
- (iii) o grau de informatividade visual dos gêneros textuais da escrita se processa num contínuo; e
- (iv) há novas formas de interação entre o leitor e o texto, resultante da estreita relação entre o discurso e as inovações tecnológicas.

⁷ "(...) um tipo textual é constructo ideal que se identifica no contexto de uma tipologia textual que pretende determinar estruturas linguísticas e formais que constituem esses tipos." (MARCUSCHI, 2000, p.21).

Dessa forma, torna-se claramente notável o quão a multimodalidade é presente em qualquer que seja o texto. Com a expansão tecnológica, a presença de novos e abundantes elementos multimodais nos textos, o que é possível em decorrência do desenvolvimento da computação gráfica e do designer, favoreceu um caráter mais enfático ao termo multimodal.

Assim, no módulo 3, a revisão de tudo o que foi explicado e discutido anteriormente é essencial para uma melhor absorção e apreensão por parte dos alunos, haja vista que a próxima e última etapa será a produção do *vlog*. Por fim, a produção final do *vlog* deve ser feita de maneira a atender todas as características apresentadas acerca dos conceitos e discussões abordadas em sala de aula.

Todas as avaliações realizadas no decorrer da aplicação da sequência, mostram-se importantíssimas, na medida em que, a partir delas, poderão ser verificados os aprendizados construídos. Na verdade, a avaliação contínua deve ser empregada em todo o processo, a fim de acompanhar como se dá o processo de ensino-aprendizagem. A autoavaliação proposta tanto para o aluno quanto para o professor é um elemento imprescindível desta proposta, uma vez que permite a compreensão da interiorização da aprendizagem.

CONCLUSÕES

Por fim, é notável a importância do trabalho com os gêneros no tocante à multimodalidade, a qual nunca esteve tão em foco como tem estado hodiernamente. Até mesmo porque há uma exigência da própria sociedade contemporânea no que faz menção à compreensão e à produção proficientes desses gêneros multimodais, especialmente aqueles que circulam no ambiente virtual, como é o caso do *vlog*. Ademais, verifica-se ainda uma carência de desenvolvimento de atividades de leitura, escrita e/ou oralidade com gêneros multimodais digitais, razão pela qual existem muitas lacunas no letramento dos sujeitos que integram a sociedade, o que compromete a plenitude no exercício da cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAKHTIN, Mikail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DIONISIO, Ângela Paiva. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A.M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K.S. (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas e união da Vitória, PR: Kaygangue, 2005.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

FIORIN, José Luiz; PLATÃO, Francisco Savioli. **Lições de texto: Leitura e redação**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2000.

KOCH, Ingedora Villaça. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 2ª edição – São Paulo: Contexto, 2006.

KRESS, G. R. e van LEEUWEN, T. **Multimodal Discourse: the modes and media of contemporary communication**. London: Arnold, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: o que são e como se constituem**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2000.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Cortez, 2008.

McLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. Trad. Décio Pignatari. 5. ed. São Paulo: Cultrix, 1979.